

VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO BRASIL

Tamyles Bezerra Matos¹, Ana Christina de Sousa Baldoino², Emanuel Thomaz de Aquino
Oliveira³, Izabela Sousa Martins⁴, Kelly Saraiva dos Santos⁵, Giovanna de Oliveira Libório
Dourado⁶.

¹Universidade Federal do Piauí, (tammy.tbm@gmail.com)

² Universidade Estadual do Piauí, (christinabaldoino@hotmail.com)

³ Universidade Federal do Piauí, (emanueltaoliveira@gmail.com)

⁴Universidade Estadual do Piauí, (izabelasousa6@gmail.com)

⁵Universidade Federal do Piauí, (kellysaraiva2013@gmail.com)

⁶Universidade Federal do Piauí, (giovannaliborio@hotmail.com)

Resumo

Objetivo: Analisar a cobertura vacinal da equipe de enfermagem em todo território brasileiro, no período compreendido de janeiro a maio de 2021. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa construído a partir de dados secundários coletados do site do Ministério da Saúde. A população do estudo foi composta pelos profissionais de saúde de enfermagem: auxiliares, técnicos, parteiras e enfermeiros de todo território nacional. **Resultados:** No Brasil até dia 02 de maio de 2021 já haviam sido vacinados 9.682.572 profissionais de saúde. De todas as regiões do país até o momento, a Sudeste foi a que apresentou a maior quantidade de doses aplicadas em profissionais de saúde, sendo 4.217.437 (43,6%), seguida da região Nordeste com 2.553.270 (26,3%). Sendo 82.040 aplicadas em auxiliares, 978.947 em técnicos de enfermagem, 1.186 em parteiras e 449.262 em enfermeiros. **Conclusões:** Diante do contexto, observou-se que o processo de vacinação tem ocorrido em etapas, devido à grande demanda populacional sendo, portanto, priorizado os trabalhadores da saúde.

Palavras-chave: Vacinas; Infecções por Coronavírus; Profissionais de Enfermagem.

Área Temática: Temas Livres.

Modalidade: Trabalho completo.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) representa um dos maiores desafios enfrentados na atualidade, devido sua alta taxa de contaminação e transmissibilidade. O vírus identificado inicialmente na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019, provoca a COVID-19, caracterizada como problema de saúde pública mundial em razão das altas taxas de mortalidade. Essa se compara apenas a gripe espanhola, doença que ocasionou aproximadamente 25 milhões de óbitos no mundo no período de 1918 a 1920 (LUZ *et al.*, 2021; LISBOA *et al.*, 2021).

A COVID-19 é responsável por causar manifestações clínicas variadas, desde um simples resfriado a uma grave pneumonia e em alguns casos pode ser assintomática. Os sinais e sintomas mais frequentes nos casos com manifestações leves são a febre, cansaço e tosse seca. Alguns sintomas menos comuns também podem surgir, como a congestão nasal, dor de cabeça ou garganta, conjuntivite, diarreia, perda de paladar ou olfato. Em casos graves ocorre complicações mais severas, incluindo sintomas como a síndrome respiratória aguda grave (SRAG), lesão cardíaca aguda, infecção secundária e em algumas situações, devido à gravidade, pode levar óbito (TOBIAS, TEIXEIRA 2021; ARAÚJO *et al.*, 2020).

Até o momento (28 de maio de 2020) foram notificados no Brasil, cerca de 16.391.930 casos e 459.045 óbitos pela doença (BRASIL, 2021). Vale ressaltar que várias medidas foram adotadas para tentar diminuir a disseminação viral, sendo o isolamento social uma das práticas mais utilizadas pela população. No entanto, essa não pode ser aplicada pelos profissionais de saúde, que desde o início da pandemia estiveram atuando na linha de frente prestando assistência aos indivíduos com suspeita e diagnosticados com o vírus (LISBOA *et al.*, 2021; RAMOS *et al.*, 2021).

A equipe de enfermagem por sua vez, consiste em um maior número de profissionais atuantes na área da saúde, desempenhando papel essencial tanto na avaliação de casos como no cuidado prestado 24 horas por dia. Dessa forma, esses estão mais susceptíveis a infecção causada pelo vírus, principalmente em razão da exposição durante a jornada de trabalho. Logo, constituem um grupo de risco para a COVID-19, por estarem atuando diretamente com pacientes infectados (SILVA *et al.*, 2021; SOUZA *et al.*, 2021; LISBOA *et al.*, 2021).

Com a intenção de reduzir a quantidade de casos graves bem como o número de mortes, as vacinas representam uma das melhores estratégias de intervenção e prevenção de doenças infecciosas, como a COVID-19. A partir de janeiro de 2020, quando a Organização Mundial de

Saúde (OMS) decretou situação de emergência internacional, começou a busca por imunizantes visando frear a disseminação viral. Logo, em janeiro de 2021 após comprovação científica, começaram a ser disponibilizadas pela rede pública brasileira dois tipos de imunizantes: Oxford/AstraZeneca e CoronaVac (Sinovac) (FERRAZ *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2021; PEDREIRA *et al.*, 2021).

Mesmo com início da produção de vacinas, o quantitativo de dose ainda é insuficiente para população geral, dessa forma, o Ministério da Saúde (MS) teve que adotar medidas para priorizar grupos específicos para iniciar a vacinação, dentre esses, encontram-se os indivíduos com algum tipo de comorbidade, idosos (60 ou mais) e profissionais de saúde (PEDREIRA *et al.*, 2021). Diante desse contexto e pela relevância da temática, esse estudo tem como objetivo analisar a cobertura vacinal da equipe de enfermagem em todo território brasileiro, no período compreendido de janeiro a maio de 2021.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa construído a partir de dados secundários coletados do site do Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br>, na aba Coronavírus, opção vacinômetro, com acesso realizado no dia 02 de maio de 2021, às 20h30min. Tendo como cenário as cinco regiões do Brasil. A população do estudo foi composta pelos profissionais de saúde de enfermagem: auxiliares, técnicos, parteiras e enfermeiros de todo território nacional.

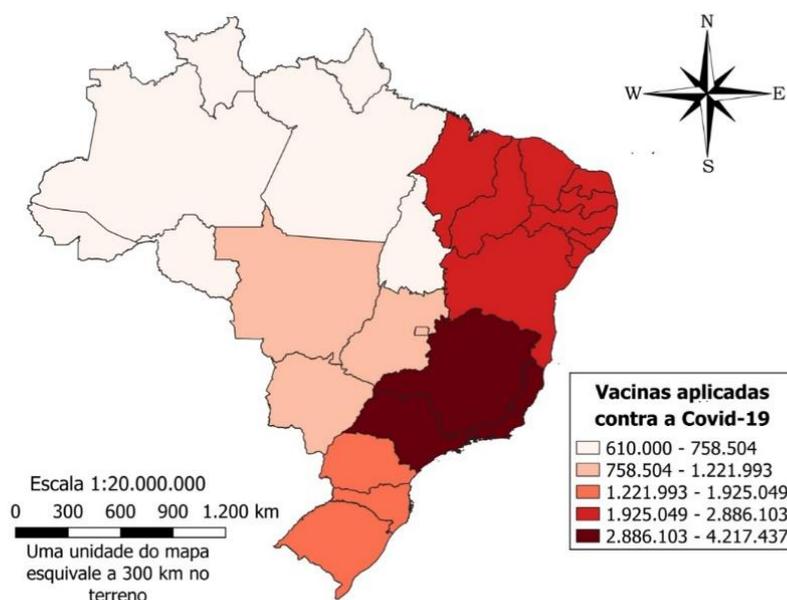
Para o armazenamento e análise dos dados foi utilizado o *software da Microsoft Excel for Windows 2013*. Ainda foi realizada uma análise geoespacial das doses aplicadas, no qual essa permitiu a produção de um mapa em modelo de gráfico através do *software* de Sistema de Informação Geográfica (SIG) de código aberto (QGIS, versão 3.14), o qual exibe a distribuição espacial do quantitativo de doses aplicadas em profissionais por estado, no território brasileiro. O sistema de referência de coordenadas utilizado foi o SIRGAS 2000 na escala de 1:10.000.000. Por se tratar de uma pesquisa realizadas com dados de domínio público, de acordo com a Resolução nº 510/2016, não foi necessário a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil até dia 02 de maio de 2021 já haviam sido vacinados 9.682.572 profissionais de saúde. De todas as regiões do país até o momento, a Sudeste foi a que apresentou a maior

quantidade de doses aplicadas em profissionais de saúde, sendo 4.217.437 (43,6%), seguida da região Nordeste com 2.553.270 (26,3%), como mostra a Figura 1.

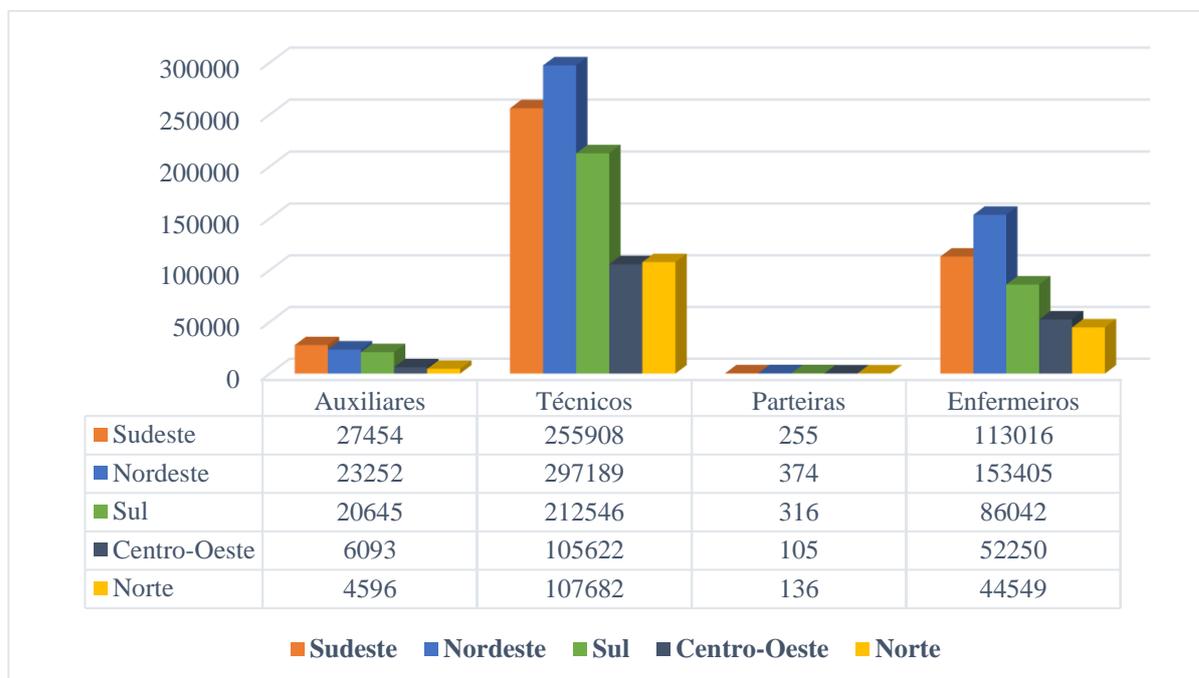
Figura 1. Número de doses das vacinas contra a Covid-19 aplicadas, por região, nos profissionais de saúde, do Brasil (02/05/2021).



Fonte: Ministério da Saúde (2021)

Em relação as categorias escolhidas para o estudo, a equipe de enfermagem, composta por auxiliares, técnicos, parteiras e enfermeiros, de todo o território brasileiro, já foram administradas ao total 1.511.435 doses. Sendo 82.040 aplicadas em auxiliares, 978.947 em técnicos de enfermagem, 1.186 em parteiras e 449.262 em enfermeiros. Com destaque para a região Nordeste, que contabilizou 474.220 doses aplicadas em profissionais da equipe de enfermagem, ficando em primeiro lugar. Como podemos verificar na figura 2.

Figura 2. Número de doses das vacinas contra a Covid-19 aplicadas, por região, nos profissionais de saúde auxiliares, técnicos de enfermagem, parteiras e enfermeiros do Brasil (02/05/2021).



Fonte: Ministério da Saúde (2021)

De todas as doses aplicadas em profissionais da enfermagem, é possível notar o predomínio nos números de imunizações na categoria de técnicos de enfermagem. Esse fato pode ser explicado, pelo motivo desses profissionais juntamente com a auxiliares contabilizarem aproximadamente cerca de 53% da equipe de enfermagem (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Ainda analisando a figura 2, é possível observar que a região que mais administrou doses em auxiliares foi a Sudeste, contabilizando 27.454. Sendo a cidade do Rio de Janeiro a responsável pela maior quantidade de doses aplicadas nos auxiliares de enfermagem, com 13.674 doses, o Paraná vindo em 2º lugar com 12.867 e Minas Gerais em 3º, com 10.410 doses.

Em Relação a categoria técnicos de enfermagem, a região que mais administrou doses foi a Nordeste. No entanto, o estado com o maior número de dose aplicadas foi Minas Gerais com 128.776, seguido do Rio Grande do Sul com 99.464 e do Rio de Janeiro com 97.322 doses. Já na classe das parteiras, o Paraná e a Bahia se destacam, com 170 e 130 doses aplicadas, respectivamente. Sendo a região Nordeste também a que mais aplicou doses nesta categoria.

No que se refere aos enfermeiros, apesar da maioria das doses terem sido administradas na região Nordeste, no contexto nacional o estado do Rio de Janeiro, em relação aos demais

estados, foi responsável por um maior número de doses aplicadas 47.050, ficando atrás apenas do estado de Minas Gerais que aplicou 53.629 doses.

Quanto ao sexo, encontramos uma maior prevalência do sexo feminino em todas as categorias e em todas as regiões, como podemos verificar na tabela 1. A predominância no sexo feminino pode ser explicada pelo fato de por muito tempo a enfermagem foi vista como a profissão de mulheres (GOMES *et al.*, 2020).

Tabela 1. Número de doses das vacinas contra a Covid-19 aplicadas, por sexo e por região, nos profissionais de saúde auxiliares, técnicos de enfermagem, parteiras e enfermeiros do Brasil (02/05/2021).

PROFISSIONAIS/ REGIÕES	Auxiliares		Técnicos		Parteiras		Enfermeiros	
	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem
Sudeste	4154	23300	36521	219387	37	218	16973	96043
Nordeste	2779	20473	41536	255653	92	282	24357	129048
Sul	2395	18250	27608	184938	11	305	11609	74433
Centro-Oeste	804	5289	13056	92566	15	90	7776	44474
Norte	892	3704	19079	88603	67	69	8775	35774

Fonte: Ministério da Saúde (2021)

Segundo Gomes e colaboradores (2020) no Brasil desde muitas décadas, o setor de enfermagem geralmente teve preponderância do sexo feminino, sendo a equipe de enfermagem, composta, em sua grande maioria por 86 % mulheres. Todavia, Machado (2017) destaca que mesmo apresentando porcentagem pequena na área de enfermagem, profissionais do sexo masculino vem apresentando taxas de crescimento, mostrando o surgimento de uma nova tendência, a do crescimento do contingente masculino.

Diante do contexto, observou-se que o processo de vacinação tem ocorrido em etapas, devido à grande demanda populacional sendo, portanto, priorizado os trabalhadores da saúde, pelo contato direto com pessoas acometidas pelo vírus, logo são considerados população de risco, assim como idosos e portadores de comorbidades.

4 CONCLUSÃO

No que diz respeito as regiões do país, a Sudeste apresentou a maior quantidade de doses aplicadas em profissionais de saúde (4.217.437), mas foi o Nordeste que se destacou na vacinação da equipe de enfermagem, contabilizando 474.220 doses aplicadas.

A vacinação traz esperança de que dias melhores virão e a priorização dos profissionais que estão na linha de frente no combate a pandemia como público alvo da campanha é de sua importância, em que vez que permite aos mesmos uma sensação de segurança, pois o contato direto na oferta do cuidado ao paciente, o medo de contaminação e as perdas diárias de vidas podem se tornar fatores estressantes no acometimento da saúde mental desses trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Agostinho Antônio Cruz et al. COVID-19: analysis of confirmed cases in Teresina, Piauí, Brazil. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 6, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/10569>. Acesso em: 29/05/2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil. **COVID19: Painel Coronavírus**. Brasília, 2021. Disponível em: [https:// covid.saude.gov.br/](https://covid.saude.gov.br/). Acesso em: 29/05/2021

FERRAZ, Leticia Galeazzi Winkler et al. VACINAS À BASE DE SUBUNIDADE PROTEICA PARA PREVENÇÃO DA COVID-19: Mecanismo de ação, ensaios clínicos e pedidos de patentes. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/patentes/tecnologias-para-covid-19/Arquivos%20Textos/Estudo8Vacinas.pdf>. 30/05/2021.

GOMES, Marcia Pereira et al. Perfil dos profissionais de enfermagem que estão atuando durante a pandemia do novo Coronavírus. **J. nurs. health**, p. 20104026-20104026, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18921/11909>. Acesso em: 09/06/2021.

LISBOA, Cinthia Soares *et al.* Evolução temporal da pandemia do COVID-19 e letalidade em profissionais de saúde no Brasil. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 64, p. 5758-5771, 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1520>. Acesso em: 28/05/2021.

LUZ, Dayse Christina Rodrigues Pereira *et al.* Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 276, p. 5714-5725, 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1540>. Acesso em: 28/05/2021.

MACHADO, Maria Helena. Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil. In: **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil**. 2017. p. 750P-750P. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1094873>. Acesso em: 09/06/2021.

OLIVEIRA, Ana Paula Cavalcante de et al. State of Nursing in Brazil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/nwPZbvkYp6GNLsZhFK7mGwd/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 09/06/2021.

PEDREIRA, Nábia Pereira et al. Vivência do acadêmico de enfermagem frente à campanha de vacinação ao combate a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7326-e7326, 2021. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7326>. Acesso em: 30/05/2021.

RAMOS, Adriana Roese et al. COVID-19: repercussões para enfermagem, estruturação e resolutividade de sistemas nacionais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. 1, 2021. Disponível:
<https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/113944/0>. Acesso: 28/05/2021.

SILVA, Valéria Gomes Fernandes da et al. Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/MH4YCt9PWtGJFqySZ4jSYDB/?lang=pt>. Acesso: 30/05/2021.

SOUZA, Ingrid Michelly Justino de et al. Impacto na saúde dos profissionais de enfermagem na linha de frente da pandemia de covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6631-6639, 2021. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/27189>. Acesso em: 28/05/2021.

TOBIAS, Gabriela Camargo; TEIXEIRA, Cristiane Chagas. Perfil epidemiológico dos casos confirmados de COVID-19 no estado de Goiás. In: SIQUEIRA, Samylla Maira Costa. COVID-19 O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Editora Científica Digital**, e.1, cap. 15, p. 155-166, 2021. Disponível em:
<https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-87196-86-2.pdf>. Acesso em: 28/05/2021.